

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE
CENTRO DE CIÊNCIAS DO HOMEM
GRADUAÇÃO DE BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
SOCIOLOGIA

Contexto histórico do surgimento da sociologia

Docente: João Boechat

Discente: Wellington Silva

Campos dos Goytacazes - RJ

Junho - 2021

1 Introdução

A sociologia emerge em meados do século XIX, tendo objetivo de entender as mudanças sociais, políticas e econômicas da sociedade. O século XVI serviu de amostragem para o estudo, em virtude às correntes de pensamentos oriundas do racionalismo, empirismo e iluminismo, estabelecendo o período Renascentista. Tal período foi marcado por instabilidade e crises em diversos setores da sociedade, como cultural, moral e material (QUINTANEIRO TANIA; BARBOSA; OLIVEIRA, 2003). Portanto, a sociologia surgiu para interpretar os eventos ocorridos nessa cronologia.

1.1 Mudanças resultantes da industrialização

As mudanças resultantes da industrialização aconteceram de maneira súbita e quase imperceptível para os que presenciaram o evento histórico. Tal intervalo de tempo foi marcado pelo fim do Renascimento, que sucedeu o período Medieval. A ruptura ocorreu com o êxodo rural em busca de melhores condições de vida e suprir as demandas industriais, porém ocasionam diversos problemas habitacionais e sociais, visto que as cidades não possuíam infraestrutura para comportar a demanda populacional.

O ponto de inflexão foi o século XVIII que adotou políticas sanitárias, incremento da produção do setor alimentício e industrial, de forma que reduziu a taxa de mortalidade. Além disso, aumentou a expectativa de vida e populacional, porém os cidadãos enfrentam condições precárias de trabalho.

O advento da modernidade estabeleceu a padronização de compromisso baseado pela percepção da hora, reconhecimento da infância e o direito ao casamento por escolha mútua. Entretanto, existia uma lacuna entre o núcleo familiar da nobreza aos populares. Portanto, a sociologia se cristalizou ao entender os motivos prováveis que levaram a ruptura nas relações sociais ao decorrer desse período (QUINTANEIRO TANIA; BARBOSA; OLIVEIRA, 2003).

1.2 Antecedentes intelectuais da sociologia

A Antiguidade Clássica era fundada em corrente de pensamento individualista. O primeiro embate a essa corrente de pensamento foi a Reforma Protestante, no qual defendeu que o destino dos homens a eles pertencem, removendo assim a convicção que a Igreja era soberana. Resultando diretamente na educação das universidades católicas que passaram a adotar as ciências naturais e exatas (QUINTANEIRO TANIA; BARBOSA; OLIVEIRA, 2003).

A Revolução Francesa desafiou o poder autoritário da monarquia, de forma a contribuir para liberdade, fraternidade e igualdade. Sendo os pilares para a democracia. A série de ideias centradas na razão ganhou força, tornando-se protagonista, dando assim origem ao Iluminismo.

Montesquieu contribuiu para a fundação do Estado moderno por intermédio da concepção da Teoria da Separação de Poderes e as Concepção de Pesos e Contrapesos. Jean-Jacques

Rousseau parte da concepção de ausência de desigualdade. Defende que o homem é livre, só que na formação da sociedade e das leis, ele perde a sua liberdade, assim, se torna escravo do material, de maneira a ser o primeiro progresso de desigualdade.

1.3 Primeiras sociologias: ordem, caos, contradições, evolução

Os pensadores conservadores atribuem a imoralidade e incompaixão ao enfraquecimento das igrejas e a monarquia, que garantem a estabilidade social e os bons costumes.

A inutilidade da aristocracia para sociedade da época defendida por Claude Henri de Rouvroy (Conde Saint-Simon), que fundava a existência de classes sociais dotadas de interesses conflitantes, em conflito com a nobreza e apoiando os proprietários. Estabeleceu a base da sociedade em categorias: produção material, divisão do trabalho e propriedade. Inspirando as obras de Marx, Engels e Durkheim (QUINTANEIRO TANIA; BARBOSA; OLIVEIRA, 2003).

Auguste Comte, cunhou o termo Sociologia, defendeu a necessidade de conhecer as leis sociais a fim de prever os fenômenos sociais e agir com eficácia, denominou assim de sistematização dos pensamentos humanos integrando ao Conjunto do Positivismo. Além disso, Comte sustentou a evidência do predomínio do coletivo, justificando que o pensamento individualista é uma construção do pensamento pré-positivo.

Darwinismo social explica a diferença social é fruto da evolução natural, tal teoria foi elaborada por Herbert Spencer.

Sociologia moderna é formada por três pensadores: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber (QUINTANEIRO TANIA; BARBOSA; OLIVEIRA, 2003). O primeiro, baseava a materialização da sociedade, por intermédio do trabalho e propriedades. O segundo, testemunhou a Terceira República Francesa e também adotou o Positivismo. Por fim, o Anticapitalismo romântico. Portanto, a razão promove a liberdade do indivíduo e a Sociologia continuamente sofre as influências de seu contexto.

2 Karl Marx

2.1 Introdução

Nascido em Trier na Alemanha em 05 de maio de 1818 e faleceu em 14 de março de 1883 em Londres na Inglaterra, teve influência de Kant, Voltaire e principalmente Hegel, o qual defendeu que a história é vasta, inclusivo e contínua evolução (STRATHERN, 2003). Além disso, Hegel destacou ao propor a existência do vínculo do Estado e os seus cidadãos.

O manifesto comunista possui a doutrina para dar condições para a emancipação do proletariado e o fim da propriedade privada e tornando-a comunitária. Porquanto, o conceito de propriedade vinculado como bem a um indivíduo é uma construção social, que nem sempre foi assim, que é nítido ao visitar os períodos históricos da humanidade. Além disso, previu medidas intermediárias para a reforma do sistema capitalista, como o imposto de renda progressivo, abolição do trabalho infantil, educação gratuita para todas as crianças (STRATHERN, 2003). Portanto, o capitalismo seria apenas uma fase da humanidade, isto é, teria fim determinado e sendo substituído por outro modelo, como o socialismo e comunismo. Logo, as relações sociais são guiadas pela economia, assim a vida ideológica e intelectual de uma sociedade é determinada por essas relações, assim confirmando que a inserção do comunismo modificaria as relações sociais.

“O modo de produção da vida material determina o caráter geral dos processos sociais, político e intelectual da vida. Não é a consciência dos homens que determina sua existência; é, ao contrário, sua existência social que determina sua consciência” (Karl Marx)

2.2 O comunismo - Produção do próprio modo de trocas

O comunismo se destaca entre outros sistemas devido ao propor alteração da estrutura social e econômica, por intermédio da criação material das condições dessa estrutura. A forma material depende das formas: intelectual, política, religiosa e social, que estabelecem o processo histórico de uma nação e povo. Assim, a contradição é dada ao decorrer do período histórico, que corresponde a limitação efetiva, isto é, uma falha que se apresentará no futuro, de modo a gerar um fato contraditório, que será atribuído também ao passado. Essas contradições se tornam entraves que se multiplicam e persistem na sociedade que apenas poderão ser superados por meio da revolução, pois tais contradições possui a sua origem pelo conflito das forças produtivas e o modo de trocas (KARL; FRIEDRICH, 2001).

O proletariado deve garantir a sua existência, assim, apropriar-se da produção e das propriedades que estão concentradas nos proletários. De modo, a revolução busca a igualdade e consequentemente as classes sociais, tal qual o proletariado se despoja dos meios de produção e a propriedade privada transforma em propriedade comum a todos (KARL; FRIEDRICH, 2001).

3 Émile Durkheim

O francês nasceu em 15 de abril de 1858 e faleceu em 15 de novembro de 1917, contribuiu para a consolidação da Sociologia como ciência empírica, obteve influência da filosofia racionalista de Kanto, do Darwinismo, do organicismo alemão e do socialismo de cátedra. Portanto, via a ciência social a expressão de consciência racional das sociedades modernas, tanto quanto desprezava as áreas da história, economia e psicologia, apesar de que descrevesse sobre elas na explicação social (QUINTANEIRO TANIA; BARBOSA; OLIVEIRA, 2003).

3.1 A Especificidade do objeto sociológico

Para Durkheim a sociologia é a ciência das instituições, da sua gênese e do seu funcionamento, ou seja, toda a crença, todo comportamento instituído pela coletividade. Portanto, segundo a ordem de problemas a que se dedique, a Sociologia poderia ser dividida em Morfologia Social, Fisiologia Social, Sociologia Religiosa, Moral, Jurídica, Econômica, Linguística, Estética e, por fim, a que sintetiza suas conclusões, a Sociologia Geral (QUINTANEIRO TANIA; BARBOSA; OLIVEIRA, 2003). O ramo da Sociologia que se dedica a estudar os fatos morais, por exemplo, corresponde à “razão humana aplicada à ordem moral, inicialmente para conhecê-la e compreendê-la, em seguida para orientar suas transformações”, sempre cuidando de afastar os sentimentos pessoais. Essa alta consciência só pode ser adquirida pela ciência que é, ela mesma, uma obra social. Assim, precisava delimitar o objetivo dos fatos sociais.

Fatos podem ser menos consolidados, mais fluidos, são as maneiras de agir, podendo ocorrer variação de acordo com o tempo e o local de modo coercitivo e externos aos indivíduos. Por encontrar-se fora dos indivíduos e possuir ascendência sobre eles, consistem em uma realidade objetiva. A influência do caráter externo é demonstrado ao comparar a forma de ensino a que é submetida uma criança, que ao passar do tempo elas vão adquirindo os hábitos que lhes são ensinando e deixando de sentir-lhes a coação. As representações coletivas demonstram a forma que a sociedade vê a si mesma e ao mundo que a acerca. Valores de uma sociedade possuem uma realidade objetiva, independente do sentimento ou da importância que alguém individualmente lhes dá.

3.2 O método de estudo da sociologia segundo Durkheim

A Sociologia examina os fatos de maneira a perceber as mudança de valores sobre o que é normalidade, anormalidade e criminalidade, ou seja, as possíveis relações de causa e efeito e regularidades com vistas à descoberta de leis e mesmo de regras que ainda serão criadas, assim observando os fenômenos rigorosamente definidos (QUINTANEIRO TANIA; BARBOSA; OLIVEIRA, 2003). Logo, a Sociologia estabelece etapas, que contempla a assistir aos fatos sociais, por exemplo o aspecto exterior da sociedade, que é constituída por uma população em um determinado território.

3.3 A dualidade dos fatos morais

As regras morais são coisas agradáveis e as desejamos de maneira espontânea. Assim, a coação é substituída pelas regras morais, porém a coação ainda existe em forma das instituições (QUINTANEIRO TANIA; BARBOSA; OLIVEIRA, 2003). Essas apresentam-se de modo dualista, pois elas proíbem, que não se ousa violar, mas é também o ser bondoso e almejado. Ou seja, ao mesmo tempo que as instituições se impõem aos indivíduos, aderem a elas.

Há necessidade de revigorar os ideais coletivos como a razão de diversos ritos religiosos que voltam a reunir os fiéis, antes dispersos e isolados, para fazer renascer e alentar neles as crenças comuns. De maneira semelhante a sociedade refaz-se moralmente, reafirma os sentimentos e ideias que constituem sua unidade e personalidade, assim, renovando a coesão.

3.4 Coesão, solidariedade e os dois tipos de consciência

Durkheim estabelece que o ser humano possui dois tipos de consciência, a individual e a outra coletiva. Este não representa a nós mesmos, mas a sociedade agindo e vivendo em nós. Aquele representa as nossas particularidades, o que nos faz indivíduo.

O objetivo da instrução pública é constituir a consciência comum, formar cidadãos para a sociedade e não mão de obra. Portanto, o ensino precisa ser moralizador, libertar os espíritos das visões egoístas e dos interesses materiais. Além disso, substituir a piedade religiosa por uma espécie de piedade social. Destarte, produz um mundo de sentimentos e de ideias e independe das manifestações individuais, pois a realidade é própria e de outra natureza, à medida que os membros do grupo sintam-se atraídos pelas similitudes uns dos outros, ao mesmo tempo que a sua individualidade é menor, ou seja, quanto mais o meio social se amplia, menos o desenvolvimento das divergências privadas é contido (QUINTANEIRO TANIA; BARBOSA; OLIVEIRA, 2003). Ainda assim, a consciência moral da sociedade não é encontrada em todos indivíduos.

3.5 Os dois tipos de solidariedade

Os laços que unem os membros entre si e ao próprio grupo constituem a solidariedade, a qual pode ser orgânica ou mecânica. Isto de acordo ao tipo de sociedade e a coesão que busca garantir.

Os vínculos assemelham-se aos que ligam um déspota aos seus súditos, de maneira à dos laços que unem um proprietário e seus bens, que uma forma mecânica. Portanto, ao definir mecânico é quando liga diretamente o indivíduo à sociedade, sem nenhum intermediário, constituindo-se um conjunto que aproximadamente organizado de crenças e sentimentos comuns a todos os membros do grupo.

A horda é a integração social simples sem hierarquia, que depende da extensão da vida social que ela abrange e que é regulamentada pela consciência comum. O clã é estabelecido quando a

sociedade unifica as horas, de modo a torná-las complexas. Por conseguinte, forma uma sociedade polisegmentar simples agregado homogêneo, de natureza familiar e política, fundado em uma forte solidariedade mecânica (QUINTANEIRO TANIA; BARBOSA; OLIVEIRA, 2003). As sociedades parciais são a dissolução das sociedades segmentares, no processo se aproxima os membros que formam a vida social generaliza-se em lugar de concentrar-se em uma quantidade de pequenos grupos distintos e semelhantes, sendo que contribuir para o aumento da densidade moral e dinâmica. As cidades são construídas com a concentração das sociedades parciais, que aumentam a densidade da sociedade à medida que multiplica as relações intersociais, resultando em divisão do trabalho social, a solidariedade mecânica se reduz, à proporção que é substituída pela solidariedade orgânica, a fim de integrar o corpo social, assegurar-lhe a unidade.

Durkheim define indivíduos no sentido moderno da expressão quando se vive em uma sociedade altamente diferenciada, ou seja, no qual a divisão do trabalho está presente, e na qual a consciência coletiva ocupa um espaço já muito reduzido em face da consciência individual.

3.6 Os indicadores dos tipos de solidariedade

Durkheim se inspira nas normas do direito, em virtude que é uma maneira estável e precisa, que simboliza os elementos mais essenciais da solidariedade social. As sanções impostas pelo costume, as que impõem por intermédio do direito são organizadas (QUINTANEIRO TANIA; BARBOSA; OLIVEIRA, 2003). Essas sanções são categorizadas em duas classes: as repressivas e as restitutivas. A primeira inflige ao culpado uma punição. Por último, ações que levam o culpado reparar o dano causado. Então, quem ameaça a unidade do corpo social deve ser punido a fim de que a coesão seja protegido, ou seja, a punição existe para sustentar a vitalidade dos laços que interligam os membros da sociedade, evitando que se relaxem e debilitam, assim, a solidariedade que mantém unidos os membros. Importante, que as regras morais são mutáveis.

Suicídio é um ato da pessoa e que ó a ela atinge, tudo indica que deva depender exclusivamente de fatores individuais. No entanto, Durkheim descreve uma tipologia dos suicidas: egoísta, altruísta e o anômico (QUINTANEIRO TANIA; BARBOSA; OLIVEIRA, 2003). Essas são influenciadas por fatores externos ao indivíduo, como condições sociais, profissões, meio-ambiente, ou religião.

3.7 Moralidade e anomia

O mundo moderno caracterizar-se-ia por um redução na eficácia de determinadas instituições integradoras como a religião e a família, já que os indivíduos passam a agrupar-se segundo suas atividades profissionais. Entretanto, sob certas circunstâncias a divisão do trabalho pode agir de maneira dissolvente, deixando de cumprir seu papel moral. Assim, a ausência de normas, que em situação normal se desprendem por si mesmas como prolongações da divisão do trabalho, impossibilita que a competição presente na vida social seja moderada e que se pro-

mova a harmonia das funções. Então, os três casos em que isto ocorre são devidos as crises industriais e comerciais que denotam que as funções sociais não estão bem adaptadas entre si; em lutas entre o trabalho e o capital que mostram a falta de unidade e a desarmonia entre os trabalhadores e os patrões; e na divisão extrema de especialidade no interior da ciência (QUINTANEIRO TANIA; BARBOSA; OLIVEIRA, 2003). Portanto, Durkheim compreende a luta de classes como uma expressão de anormalidade ao nível das relações sociais, de modo a defender o mérito do esforço pessoal possui caráter moral, então, integrador.

Dons naturais são atribuídos ao nascimento, podendo ser a inteligência, o gosto, a coragem. Além disso, será necessário a disciplina moral para forçar os menos favorecidos pela natureza a aceitarem o que devem ao acaso de seu nascimento.

3.8 Moral e vida social

A moralidade é moldada de acordo com o tempo, local e povo. A ligação do membro a um grupo é também a sua adesão a um determinado ideal social, e só na vida coletiva o indivíduo aprende a idealizar. Conforme (QUINTANEIRO TANIA; BARBOSA; OLIVEIRA, 2003) afirma que Durkheim: o homem não é humano senão porque vive em sociedade e sair dela é deixar de sê-lo. Destarte, é a sociedade que ensina aos homens a virtude do sacrifício, da privação e a subordinação de seus fins individuais a outros mais elevados. As sociedades podem consagrar seu amor-próprio não ser as maiores, ou mais abastadas, e sim a ser as mais justas, as mais bem organizadas, a possuir a melhor constituição moral. O Estado possui o objetivo de formar os seus cidadãos, por isto, os deveres cívicos não passarão de forma mais particular dos deveres gerais da humanidade.

3.9 Religião e moral

As religiões são constituídas por um sistema solidário de crenças e de práticas relativas ao sagrado, isto é, separadas, interditas, ou seja, crenças comuns a todos aqueles que se unem em uma determinada comunidade moral denominada de igreja (QUINTANEIRO TANIA; BARBOSA; OLIVEIRA, 2003). Os fenômenos religiosos estão relacionados aos estados de opinião e os modos de conduta, respectivamente as crenças e os ritos.

3.10 A teoria sociológica do conhecimento

A religião representa a própria sociedade idealizada, reflete as aspirações para o bem, o belo, o ideal e também incorpora o mal, a morte e o mesmo os aspectos mais repugnantes e vulgares da vida social (QUINTANEIRO TANIA; BARBOSA; OLIVEIRA, 2003). Ao exteriorizar sentimentos comuns, as religiões são também os primeiros sistemas coletivos de representação do mundo.

3.11 Conclusões

Durkheim analisa a sociedade da época concluindo que o frio moral era dado pela sociedade industrial, assim, as forças psíquicas recém-nascidas permitem aos homens recuperar o vigor de sua fé no caráter sagrado de suas sociedades e transformar seu meio, atribuindo-lhe a dignidade de um mundo ideal.

A respeito das representações coletivas e dos sistemas lógicos de compreensão do mundo originários de distintos grupos sociais estabeleceram uma ponte entre a sua teoria sociológica e as preocupações que marcam a antropologia contemporânea. Os aspectos ligados ao consenso e a à integração do sistema social, foram incorporadas à moderna teoria sociológica norte-americana por intermédio da interpretação de Talcott Parsons. Além disso, também influenciou os estudos recentes sobre a desintegração de padrões tradicionais de interação devidos aos processos de urbanização e pesquisas sobre a família, a profissão e a socialização. Logo, a sociedade é a origem para a ciência, moral e religião.

4 Max Weber

Nasceu em 21 de abril de 1864 na Prússia e faleceu em 14 de junho de 1920 na Alemanha, no qual ocorriam debates sobre filosofia, pensamento social e positivismo. Influenciado por Karl Marx e Friedrich Nietzsche. O primeiro contribuiu para a formação de Max Weber por intermédio da perspectiva histórica, social, econômica e ideológica. Por último, auxílio à compreensão sobre os valores antagônicos, realidade social, política e econômica, além do pluralismo democrático. Portanto, os conceitos desenvolvidos por esses autores auxiliaram Max Weber a interpretar a complexa luta de classe e o desenvolvimento histórico (QUINTANEIRO TANIA; BARBOSA; OLIVEIRA, 2003).

4.1 O ascetismo e o espírito do capitalismo

A religião influenciava na formação do cidadão e logo na forma de governo do Estado. Sendo a religião predominante o protestantismo ascético (exercício espiritual), que é derivado do calvinismo, criado por João Calvino em 1536, no qual possui a crença que o homem já nasceu predestinado à salvação ou condenação. Assim, a burguesia se apoiou em tal movimento proteste devido a tese da predestinação, que justificava a concentração de renda como uma bênção do céu e considerava o trabalho como sintoma da graça celestial. O catolicismo por intermédio de Tomás de Aquino definiu o trabalho como uma necessidade para sobrevivência e manutenção do indivíduo e da comunidade, ou seja, para satisfazer as necessidades humanas. Destarte, criando uma ruptura entre o pensamento protestante e o católico sobre a definição de trabalho. Logo, a diferenciação do conceito de trabalho entre as vertentes cristãs, que aparentemente se demonstrava sutil, resultou em mudanças sociais e com o desenvolvimento econômico que iniciou na Escolástica (WEBER, 2004).

A vocação para o trabalho é determinada pela ética quaker, que guia a vida do homem pela sua vocação em exercício de virtude ascética, sendo exprimida pela consciência e o zelo. Deus não requer o trabalho em si, mas o trabalho racional na vocação. Entretanto, a ideia puritana de vocação e de prêmio na conduta ascética estava limitada ao modo de vida disposto pelo capitalismo, de encontro aos prazeres da vida, pois acreditava que isto afastava do trabalho de sua vocação e também da religião. Portanto, o ser humano tendeu a reter atenção em seu trabalho e passou a poupar, principalmente a burguesia, que acumulou enorme riqueza (WEBER, 2004).

A religião influenciou a moralidade do povo por meio de promessas pós-vida, assim moldando a classe burguesa e também o proletariado. Justificando que a distribuição desigual de riqueza era uma disposição especial da Divina Providência. Contudo, Países Baixos o relacionamento à religião não era tão consolidado e o que predominava eram as teorias correntes da produtividade por intermédio do pagamento de salários (WEBER, 2004).

O capitalismo e a cultura moderna são fundamentadas em conduta racional baseada na ideia de vocação, ou seja, o espírito do ascetismo cristão, conforme Weber (2004):

“O puritano quis trabalhar no âmbito da vocação; e todos fomos forçados

a segui- lo. Pois quando o ascetismo foi levado para fora das celas monásticas e introduzido na vida quotidiana e começou a dominar a moralidade laica, desempenhou seu papel na construção da tremenda harmonia da moderna ordem econômica.” - Weber (2004)

Além disso, existem um conjunto de fenômenos sociais que influenciam no ascetismo protestante e também precisa ser considerado para elaborar a representação social (WEBER, 2004).

Referências

KARL, M.; FRIEDRICH, E. *A Ideologia Alemã*. [S.l.]: Martis Fontes, 2001.

QUINTANEIRO TANIA; BARBOSA, M.; OLIVEIRA, M. *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber*. [S.l.]: UFMG, 2003.

STRATHERN, P. *Marx em 90 Minutos*. [S.l.]: Zahar, 2003.

WEBER, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. [S.l.]: Pioneria, 2004.